

Contos Machadianos

Quatro histórias do mestre da literatura, Machado de Assis, recebem releitura do quadrinista e especialista em HQ, Francisco Vilachã



Machado de Assis é praticamente uma unanimidade e sua obra possui um vasto alcance. No Brasil, mesmo quem não a leu na íntegra, já teve contato com parte desse trabalho. Muito da identidade brasileira é retratada no livro *Missa do galo e outros contos de Machado de Assis*. Assuntos como relacionamento, ética e sentimentos são postos em pauta.

De acordo com Francisco Vilachã, responsável por adaptar os contos "Missa do galo", "Conto de escola", "O espelho" e "Umas férias" para histórias em quadrinhos, as narrativas históricas denunciam mazelas da sociedade brasileira.

“A forma como esses males se estabelecem no habitual das relações interpessoais não se dá de maneira explícita. E o que acontece em “Missa do Galo”, conto em que pouca coisa ocorre objetivamente, mas, nas entrelinhas, tudo pode estar subjetivamente se realizando”, explica. Nesta narrativa sobre a vida

de um homem quando jovem está um tocante retrato da hipocrisia do cotidiano da Corte da época (1899).

Já na adaptação do “Conto de Escola” (1896), por exemplo, Vilachã ressalta a questão ética, quando Pilar, o herói, pela primeira vez toma conhecimento da corrupção e da delação. Em “O Espelho” (1882), há uma reflexão filosófica sobre as aparências e o ser; e, em “Umas férias” (1906), uma experiência definitiva na vida de duas crianças transforma seus modos de ver a realidade.

Publicada pela Editora do Brasil, esta edição representa muito bem a maravilha das histórias machadianas, que são intercaladas por trechos de outros gêneros textuais do autor. O livro é um mergulho no universo de Machado e um convite para que o jovem leitor conheça um pouco mais o trabalho desse escritor brasileiro tão importante.

Para cada conto, Vilachã realizou pesquisa de cenário e figurino da época. “Procuro ser o mais fiel possível ao texto original, mantendo certa licença poética, é claro. Busco, em cada HQ, usar um grafismo que traduza a versatilidade do autor”, explica.

Sobre o ilustrador: Francisco Vilachã nasceu em 1953, no Rio de Janeiro. Publicou sua primeira HQ na revista *O Bicho* nos anos 1970 e na sequência HQs de suspense e terror na revista *Spektro*. Nessa ocasião, mudou-se para São Paulo para trabalhar como ilustrador e desde 2004 vem adaptando clássicos da literatura para os quadrinhos.